

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 5089 - SEGUNDA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2017



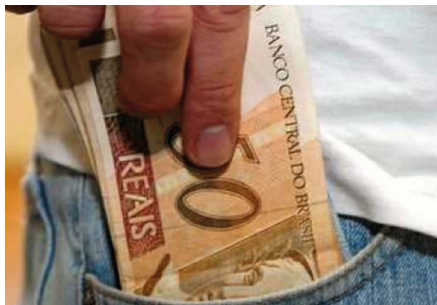
## COMANDO PEDE ANTECIPAÇÃO DO PAGAMENTO DA PLR

Os bancos têm até 30 de setembro para creditar a antecipação da PLR, de acordo com a Convenção Coletiva do Trabalho 2016/2017. Porém, o Comando dos Bancários já solicitou aos bancos a antecipação do pagamento.

Neste ano, o benefício terá reajuste de 2,75%, na comparação com 2016.

O pagamento da antecipação da PLR é composto por uma regra básica e uma parcela adicional. A regra básica é calculada sobre o salário do bancário (54% do salário) reajustado de acordo com a CCT. À mesma regra básica é acrescido um valor fixo, que também é reajustado pelo índice geral. Isso vale para bancos públicos e privados.

O outro montante que compõe a PLR é



a antecipação da parcela adicional. Esta depende do lucro do banco (distribuição linear de 2,2% do lucro do 1º semestre), dividido pelo número de funcionários.

Fonte: Contraf

## QUINTA TEM REUNIÃO COM O BB

Fonte: Contraf



O Comando dos Bancários se reúne, na quinta-feira (14), com o Banco do Brasil para debater as mudanças que estão acontecendo nas Plataformas de Suporte Operacional (PSO) e nas atribuições dos caixas executivos.

O BB iniciou um piloto com mais de 200 salas de autoatendimento e algumas mudanças têm gerado reclamações e dúvidas de bancárias e bancários que atuam nas PSO.

A reunião faz parte do processo de negociação permanente e foi solicitada pela Comissão de Empresa. O BB fará uma apresentação do projeto em implantação e os representantes dos bancários levarão os questionamentos sobre os problemas que vem ocorrendo.

### PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: RICARDO

Tarde: VALTER

## FORA DA CRISE, BANCOS TÊM SEMESTRE GORDO

Fonte: SBBA



Financiar o golpe que colocou o projeto neoliberal em andamento no país deu retorno para o setor financeiro. Prova disso são os resultados positivos nos balanços do primeiro semestre de 2017. Juntos, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander, Caixa e BNB lucraram R\$ 35,839 bilhões.

Os que ganham efetivamente são os bancos privados. Itaú e Bradesco são os líderes da ganância, com R\$ 12,345 bilhões e R\$ 9,3 bilhões cada um. O Santander vem atrás, com R\$ 4,615 bilhões.

Enquanto lucram, as empresas são as que mais lesam os consumidores com tarifas abusivas e as que mais assediam e demitem. No total, o setor eliminou 10.680 postos de trabalho de janeiro a junho deste ano.

## REFORMA SILENCIOSA AUMENTA O PODER DOS BANCOS PRIVADOS

O governo Temer está promovendo uma reforma silenciosa no sistema financeiro nacional cujo resultado será o aumento (ainda maior)



do poder dos bancos privados. A afirmação é do professor de economia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Antonio José Alves Junior.

Um braço dessa reforma é a Medida Provisória 784/2017, em tramitação no Congresso Nacional. Seu texto estabelece a possibilidade de o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) fazerem acordos de delação premiada e de leniência com os bancos. Pela legislação atual, os acordos de delação são costurados pela Polícia Federal, Ministério Público Federal e pela Justiça.

**Bancos públicos** - A segunda parte dessa reforma é o esvaziamento dos bancos públicos, cujo BNDES parece ser o principal alvo. No final de setembro, o Congresso Nacional aprovou a Medida Provisória 777, editada pelo governo Temer, que acaba com Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) - fixada abaixo dos juros praticados pelo mercado - e cria a Taxa de Longo Prazo (TLP), o que encarecerá os empréstimos concedidos pelo banco.

Além disso, a equipe econômica federal vai pedir a devolução antecipada de mais cerca de R\$ 100 bilhões de empréstimos de longo prazo que o Tesouro Nacional liberou ao banco de fomento desde 2009. O retorno desse montante está previsto na proposta de projeto de Orçamento para o ano que vem, encaminhada ao Congresso Nacional na quinta-feira 31.

Em dezembro do ano passado, o BNDES já teve de devolver outros R\$ 100 bilhões ao Tesouro Nacional. O fim da TJLP e o pedido de devolução beneficiaria os bancos privados, que terão ainda menos concorrência em um setor já extremamente concentrado.

A devolução antecipada de cerca de R\$ 100 bilhões dos empréstimos de longo prazo feito pelo Tesouro Nacional entre 2009 e 2014 ameaça o crescimento dos desembolsos do BNDES em 2018. Caso a economia retome o crescimento, pode haver alta nos pedidos de empréstimo, mas segundo declarou à revista *Época* o diretor da Área Financeira e Internacional, Carlos Thadeu de Freitas Gomes, por causa desses pedidos de devolução, o fluxo de caixa do banco de fomento não comportaria uma alta nos desembolsos.

Fonte: SP Bancários